

# VIBRA



**PERFORMANCE**

**3T21**

## WEBCAST 3T21

A **VIBRA Energia** realizará *Webcast* com tradução simultânea no dia 16 de novembro de 2021 para comentários sobre o resultado da Companhia no terceiro trimestre de 2021. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia uma hora antes do início das teleconferências.



### Horário

14:00 (hora de Brasília) / 12:00 (Nova York)

Link para acesso Webcast: [Clique aqui](#)



Em caso de dúvida ou problema de acesso, faça contato via e-mail [ri@vibraenergia.com](mailto:ri@vibraenergia.com)



A transcrição, apresentação e áudio serão disponibilizados após a teleconferência/*webcast* no site da Companhia: [ri.vibraenergia.com.br](http://ri.vibraenergia.com.br)

# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

## Mantendo a Trajetória

O terceiro trimestre de 2021 foi marcado por expressiva recuperação de volumes de vendas após o 2T21 ter sofrido forte influência da redução da mobilidade e das atividades econômicas durante a segunda onda da pandemia da COVID-19. Além desta substancial expansão da demanda observada em todos os segmentos (rede de postos, B2B e aviação), conseguimos, ao mesmo tempo, continuar nossa trajetória de consistente e gradual expansão de market share em todos esses segmentos, com uma evolução também positiva das margens de comercialização em cada um deles.

Obtivemos um crescimento de **+16,6%** do volume vendido na comparação QoQ, reflexo das maiores vendas de OC (+77%), QAV (+40%), Ciclo Otto (+8%) e Diesel (+12%), apesar do volume inferior de Coque (-10%). Na comparação anual, nosso volume de vendas cresceu **+9%**, com expansão no diesel (+7%), Ciclo Otto (+4%), óleo combustível (+231%, com o fornecimento para térmicas emergenciais) e combustíveis de aviação (+108%), parcialmente compensados por coque (-82%), asfaltos (alienação da Stratura) e gás natural (formação da ES Gás, que deixou de ter seus volumes consolidados na Vibra).

Tivemos avanços importantes em **market share**, atingindo **29,1%**, com crescimento em todos os segmentos e linhas de produtos. Crescemos **1,5 p.p.** na comparação QoQ, mantendo a tendência de ganho sustentável de participação no mercado que vem sendo apresentada ao longo de trimestres anteriores. Destaque para o aumento de +2,8 p.p. no OC, +1,7 p.p. nos combustíveis de aviação e +0,4 p.p. no Diesel. Já no Ciclo Otto expandimos +0,1 p.p. A trajetória de crescimento de nosso market share nos diversos segmentos em que atuamos tem sido gradual e consistente, sem oscilações exacerbadas e, a nosso ver, evidenciando o reconhecimento pelos nossos clientes de nossa proposta de valor.

Merece destaque o fato de este avanço de market share ter sido obtido sem contrapartida de sacrifício de margens. Na realidade, obsevou-se ligeira recuperação das margens de comercialização nos três segmentos reportados, o que se deu gradualmente ao longo do 3T21, após o ambiente competitivo desafiador visto no 2T21.

Como resultado de maiores margens e volumes, o **EBITDA ajustado** no 3T21 alcançou **R\$ 1.185 milhões**, equivalente a **R\$ 115/m<sup>3</sup>**, sendo importante ressaltar que, neste trimestre, o efeito líquido dos resultados não recorrentes foi de muito baixa relevância (**+R\$1/m<sup>3</sup>**). Apesar de alguns efeitos não recorrentes terem ocorrido no trimestre, tais como efeito estoque e *hedge* de *commodities* (**-R\$ 4/m<sup>3</sup>**), ganhos tributários (**+R\$ 8/m<sup>3</sup>**), ganhos com desapropriação de imóvel administrativo em Salvador (**+R\$5/m<sup>3</sup>**) e reconhecimento de perda com mutuo com a Stratura Asfaltos (**-R\$ 9/m<sup>3</sup>**), de fato a combinação destes efeitos terminou sendo pouco relevante para o resultado consolidado, de forma que o resultado normalizado por todos esses efeitos seria de R\$ 1.181 milhões (**R\$ 114/m<sup>3</sup>**), o que confirma a trajetória exibida desde a privatização da Cia. e todos os nossos esforços para a transformação da Vibra na referência em custos e rentabilidade entre as *peers*.

Além disso, como fruto das estratégias adotadas desde a privatização da Companhia, e como demonstração da evolução do pacote de valor oferecido aos nossos parceiros revendedores, tivemos uma adição líquida de **+ 51 postos** no trimestre e de **+270 postos**, considerados os últimos doze meses. Esse trimestre, novamente, nos parece consolidar uma tendência de expansão diferenciada de nossa rede no segmento.

Ainda, mantendo nossa atuação de elevado retorno de valor aos acionistas, efetuamos ao longo deste trimestre o pagamento de **R\$ 1,1 bi** sob a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Assim, a alavancagem atingiu **1,6x (dívida líquida/EBITA Aj. LTM)** ao final do trimestre, também influenciada por variações em contas a receber, estoques e fornecedores. Cabe destacar a nossa significativa redução do prazo médio de estocagem em relação ao trimestre anterior, que havia sido impactado pelos efeitos da pandemia no volume de vendas. Esta redução, de mais de dois dias em nosso prazo médio ajudou a mitigar os efeitos do forte aumento nos preços



dos produtos ocorrido nos últimos meses, o que nos mantém com um significativo investimento em estoque de produtos.

Alcançamos um lucro líquido no período de R\$ 598 milhões, um crescimento de cerca de 56% em relação ao 2T21. Tal resultado foi influenciado pelo maior lucro bruto no período em decorrência dos maiores volumes vendidos e maiores margens de comercialização. Além disso, reconhecemos nesse trimestre resultado positivo de R\$162 milhões referente ao IRPJ/CSLL recolhidos desde 2016 sobre atualizações monetárias de débitos tributários judiciais e administrativos, considerando a descisão favorável do STF, efeitos positivos do creditamento antecipado da parcela de juros sobre capital próprio de 2021, no valor de R\$ 131 milhões compensados parcialmente pelos efeitos do reconhecimento em programas de anistia, R\$ 194 milhões a maior na comparação com 2T21 e reconhecimento de perda com mutuo com a Stratura asfaltos no valor total de R\$ 119 milhões (R\$ 89 milhões mutuo e R\$ 30 milhões de earn out).

## Avançando na Captura de Valor

Agora atuando como uma *True Corporation*, seguimos focados na implantação das diversas ações que anunciamos na divulgação do 1T21 e que reforçamos durante o *follow-on* realizado em julho/21 e em nosso Investor Day em setembro. Estas ações visam acelerar a captura de valor através de economias adicionais de despesas, ao mesmo tempo em que avançamos em nossa proposta de valor aos clientes do B2B2C e do B2B, reposicionamos nosso portfólio de negócios, liberando capital de ativos menos prioritários, adicionamos novas avenidas de crescimento e aceleramos em direção à nossa transformação cultural, já em curso.

Dentre as ações mais relevantes, temos as oportunidades identificadas para ganhos de eficiência em custos. Esta captura está ancorada na implementação de mais de 200 medidas identificadas, que somadas têm o potencial de gerar economias recorrentes com efeitos integrais a serem percebidos no ano que vem. O andamento da implantação segue de acordo com o planejamento inicial, com acompanhamento sistemático pela Diretoria. Somam-se a esses ganhos a redução de despesas com plano de saúde (já sendo capturada em 2021).

Também tivemos avanços em racionalização de fretes, com ajustes em contratações de transportadoras e implementação de novo sistema de controle do transporte de combustíveis por caminhões-tanque (“Torre de Controle”), mantendo-se a expectativa de redução em nossos custos de fretes em relação à base de 2020, a serem capturados plenamente no ano que vem.

As melhorias em nossa atividade de precificação também estão em andamento de acordo com o planejado, e temos nosso novo sistema especializado de *pricing* baseado em dados já totalmente operacional. Esse sistema, que conta com atributos de *machine learning*, leva em consideração, diariamente, todas as informações de pesquisas de preços e dados de volumes para estabelecer os preços ótimos a cada momento, visando a maximização de resultados para a Vibra e sua Rede de Postos. O uso desse sistema, combinado com a centralização da atividade de *pricing*, com reporte semanal à Diretoria Executiva, deverá sustentar o consistente e gradual crescimento de margem bruta, mantendo-se como objetivo termos também a precificação como atributo dentro do pacote de valor oferecido aos clientes, em nossa busca permanente do equilíbrio entre margens, volumes e *market-share*.

Em nosso negócio de lubrificantes, estamos na fase final da modernização e aumento de capacidade de nossa fábrica, além de estarmos implementando diversas otimizações de custos e de canais de venda, com potencial de adição de Ebitda a este negócio, cuja captura plena se dará ao longo de 2022.

Aguardamos a aprovação de nossa parceria com as Lojas Americanas, no negócio de conveniência que esperamos que ganhe relevância ao longo do tempo e que deverá atrair consumidores aos postos, tornando-se opção real, além dos combustíveis, para mais de 30 milhões de pessoas que se reabastecem em nossos pontos de venda todos meses. Nossa expectativa é de avançarmos rapidamente na expansão do número de lojas e entendemos haver um espaço muito significativo ainda inexplorado neste segmento.

As ações para aproveitarmos oportunidades de compartilhamento ou desinvestimento identificadas para 25 terminais logísticos estão em fase de detalhamento. A partir dessas ações poderemos melhor compatibilizar nossa base de ativos com nossa operação, reduzindo a ociosidade, otimizando custos e liberando parte de nosso

capital empregado. Esta frente se soma às ações em curso, anunciadas neste trimestre, para desmobilização de ativos imobiliários, onde estamos desenvolvendo solução estruturada para desinvestimento de 238 imóveis de postos de combustíveis, além das desmobilizações de escritórios já realizadas. Neste trimestre, desmobilizamos um de nossos imóveis próprios administrativos, que abrigava nossa antiga sede em Salvador.

Identificamos oportunidades adicionais de geração de margens através de uma participação mais ativa e estruturada no negócio de trading de derivativos, já em fase de estruturação interna na Companhia.

No negócio de Comercialização de Energia Elétrica, a Vibra Comercializadora (antiga Targus) já vem demonstrando também, mesmo apesar do contexto desafiador deste ano para as comercializadoras em geral, grande potencial de ganho de relevância no portfólio de negócios da Vibra. A soma de atributos da Vibra com a Vibra Comercializadora cria diferenciais competitivos que nos posicionam de forma vantajosa frente a um mercado que deverá passar por transformações em futuro próximo, no sentido de aumento de número de consumidores livres e de novos modelos de comercialização, seguindo as tendências de descarbonização, descentralização e digitalização do consumo de energia. Desde a sua aquisição, a comercializadora da Vibra soube se posicionar no cenário de alta de preços de energia no mercado ao longo do período, adotando uma política de risco adequada e com elevado grau de maturidade.

Através da estratégia de compras de energia de longo prazo, viabilizada a partir da estrutura financeira corporativa da companhia e abertura de crédito pela holding para a comercializadora, as operações de trading com diversas contrapartes já se refletiram positivamente no resultado do 3T21.

Na oferta de produtos e serviços de energia a clientes da Vibra, a integração comercial entre os times da comercializadora e os times comerciais do B2B e Varejo da *holding* tem conseguido abastecer o funil de vendas com novos leads, com excelente taxa de conversão de vendas. Até o momento foram mapeadas centenas de oportunidades que, através do trabalho focado na integração comercial e penetração dos produtos de energia na base de clientes, nos levará a patamares ainda mais elevados.

A Companhia também segue focada em ampliar a oferta de produtos de Geração Distribuída. Até o final do ano, o objetivo é ter usinas com energia renovável com capacidade de atender mais de mil clientes da Vibra. Para 2022 a expectativa de crescimento é ainda maior, gerando uma receita recorrente relevante para a Companhia.

A Vibra Comercializadora já atingiu um volume médio de energia comercializado de 447 MW médios ao longo do último trimestre, tendo já acumulado desde o início de 2021 um resultado de R\$ 102 milhões. Em relação a 2020, último ano de operação da comercializadora antes da aquisição pela Vibra, o Patrimônio Líquido da Companhia se elevou em mais de R\$100 milhões (ou cerca de 280%), refletindo o impacto positivo que representaram todas as sinergias advindas da entrada da Vibra na sociedade, em termos financeiros, operacionais e comerciais.

Por fim, destacamos o andamento de nossa agenda de transformação cultural, que tem o objetivo de fomentar em nossos colaboradores as *soft skills* e atitudes que necessitamos para enfrentar os desafios da transformação da Companhia. A atuação em um mercado em mutação constante exigirá da Vibra novas competências e atuação diferenciada, diante de concorrentes bem estruturados e já vislumbrando as questões que se apresentam com a esperada transição energética. Neste momento, já tendo discutido profundamente e definido quais são essas *soft skills* e atitudes que desejamos para a força de trabalho, intensificamos nossas ações de educação e planos de desenvolvimento de líderes e empregados, sempre seguidas de pesquisas frequentes para acompanhamento das ações empreendidas até o momento.

## Mais à Frente

No início de setembro/21, tivemos a oportunidade de realizar nosso primeiro *Investor Day*, quando foi possível apresentarmos o resultado de um trabalho de aprofundamento nas questões da Transição Energética, cenários do mercado de energia futuro no Brasil e dividirmos a nossa visão da Vibra como uma empresa de Energia num sentido mais amplo, capaz de ajudar sua Rede de mais de 8 mil postos, os mais de 30 milhões de consumidores que entram nos postos todo mês e nossos mais de 18 mil clientes B2B a enfrentarem o desafio de transformação da matriz energética na direção de fontes mais limpas e sustentáveis.

Também pudemos compartilhar, durante o *Vibra Investor Day*, nossa expectativa de que, embora deva haver um natural e necessário crescimento de uso fontes de energia renováveis até 2040, também entendemos que os combustíveis fósseis se manterão relevantes até lá, havendo espaço para fortalecimento da atuação em distribuição de combustíveis e demais negócios atuais. Isto deverá nos propiciar a geração dos recursos para fazermos frente à necessidade de agregarmos novos negócios ao nosso portfólio e podermos oferecer novas alternativas e soluções aos nossos clientes.

Mostramos nossas escolhas estratégicas, no sentido de buscarmos um posicionamento resiliente frente às incertezas da transição energética via foco no cliente, neutralidade comercial e apostas progressivas. Assim, buscaremos ser provedores de soluções de energia, acompanhando as preferências dos clientes e seus desafios energéticos, nos posicionando paulatinamente em novas energias de modo a estarmos inseridos de maneira competitiva na inevitável tendência da transição energética.

De forma mais específica, também vimos que biocombustíveis, gás natural e energia elétrica, especialmente de fontes renováveis, deverão ganhar importância nos próximos anos e ocupar parcela crescente do portfólio de negócios da Vibra em futuro próximo, se configurando como avenidas de crescimento relevantes dos negócios da Companhia.

Neste sentido, já havíamos anunciado a aquisição da comercializadora de energia Targus (agora Vibra Comercializadora) e pudemos também anunciar a celebração de parceria com a Zeg, para desenvolvimento de negócios em biogás; e a JV com a Copersucar, para constituição da maior comercializadora de etanol do Brasil.

Mais recentemente, anunciamos também o acordo para a aquisição de 50% da Comerc, empresa que possui um importante pipeline de projetos de geração de eletricidade de fontes renováveis, além de também atuar na comercialização de energia e em serviços correlatos. Entendemos que essa aquisição se adequa perfeitamente às escolhas estratégicas definidas pela Companhia, mostradas no *Vibra Investor Day*, nos capacitando a atuar, em futuro próximo, como importantes players no mercado de energia renovável no Brasil, com escala e relevância para cumprirmos o objetivo de sermos parceiros de nossos clientes frente à transição energética em curso, oferecendo eletricidade de fontes renováveis em modelos de comercialização flexíveis e adequados às suas necessidades.

Ainda, a exemplo do que já começa a acontecer com a Vibra Comercializadora, enxergamos potenciais sinergias entre as atuações de Vibra e Comerc, com inúmeras oportunidades a serem mapeadas e executadas, frente ao nosso profundo relacionamento comercial com o extenso portfólio de mais de 18 mil clientes B2B, 8 mil postos e 30 milhões de consumidores individuais conhecidos, que passam por nossos postos todo mês. Abaixo destacamos algumas das oportunidades que percebemos nessa aquisição, antecipando nosso posicionamento estratégico para energias renováveis:

- Diversificação dos resultados da Vibra Energia com comercialização, prestação de serviços e geração de energia a partir de fontes renováveis em alinhamento com o planejamento estratégico
- Expertise no mercado de varejo da Companhia alavancando o crescimento da Comerc em comercialização livre de energia para o usuário final
- *Cross-selling* dos serviços prestados pela Comerc no portfólio de clientes corporativos da Vibra Energia
- Junção das companhias na criação de uma plataforma de *Energy as a Service*, que ajudará ainda mais os clientes a atingirem suas metas de transição e eficiência energética, alinhadas com as melhores práticas de ESG
- Capacidade financeira da Vibra Energia e sua penetração no mercado B2B, aliada à expertise da Comerc, trará sinergias para ambas as empresas
- Com as participações na Vibra Comercializadora e Comerc a Companhia passa a ter uma das maiores operações de comercialização de energia do País em termos de energia comercializada e número de clientes

Com todas essas parcerias, já demos importantes passos na direção estratégica definida, capacitando a Vibra a iniciar sua jornada na direção das energias mais limpas e sustentáveis, que trazem potencial relevante de adição de resultados no futuro.

E cabe também, como destaque, a nossa nova denominação Vibra Energia, refletindo nosso novo posicionamento estratégico, como empresa de energia; e nossa nova cultura organizacional, estando prontos para avançar, junto com nossos clientes, rumo à transição energética.

## ESG

No nosso Investor Day, também pudemos reiterar que o ESG é vital para a Vibra e está no centro de nossas prioridades. Temos convicção da importância da transição energética e da sustentabilidade, reiteramos nosso compromisso com as comunidades do nosso entorno e com o desenvolvimento social do Brasil, além de reforçarmos nosso foco em diversidade e inclusão.

Ainda, estabelecemos nossos compromissos de Net Zero, e deveremos neutralizar as emissões de carbono nos escopos I e II (emissões diretas da atividade e indiretas do uso de energia pela Companhia) até 2025 e escopo III (emissões dos produtos vendidos) até 2050. Assim, iniciamos a construção da Agenda ESG Estratégica da Vibra com apoio de consultoria internacional e participação dos líderes e colaboradores chave da empresa.

Em 31/08/21, lançamos o Relatório de Sustentabilidade 2020 da Vibra Energia. Elaborado de acordo com os standards da Global Reporting Initiative (GRI) e alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o relatório apresenta o nosso desempenho em ESG e nossos destaques financeiros, tecnológicos e operacionais em 2020. Além disso, mostra nossos compromissos, reconhecimentos e nossa evolução a partir de uma reestruturação cultural relevante apresentando nosso propósito: “Sempre a postos para mover o Brasil com sua melhor energia” e nossos princípios: time que vibra junto, simplificamos o dia a dia, ousadia para ir além, movidos pelo cliente e comprometidos com o futuro sustentável.

Reforçando nosso compromisso com a mudança do clima, nosso CEO assinou o Posicionamento Empresários pelo Clima do Conselho Empresarial Brasileiro para Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que é um reflexo do posicionamento da Vibra sobre a transição energética ser uma grande oportunidade e a empresa querer ter um papel ativo na solução. Começamos um diagnóstico para identificar oportunidades de melhoria para as transportadoras, buscando ganhos para o meio ambiente como parte das iniciativas de redução de emissões no transporte.

Em parceria com o “Movimento Unidos pela Vacina”, iniciativa da sociedade civil com o propósito de vacinar todos os brasileiros, doamos câmaras frias para 29 municípios no Nordeste do país, ajudando assim a acelerar a vacinação nessa região. Em outubro, divulgamos campanha nas redes sociais com foco no enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. Realizamos também campanhas de doação para o Dia das Crianças nas comunidades de entorno de nossas operações e reativamos a rede de voluntariado para construção de futuras ações. Os voluntários que integram a Trilha Empreendedora participaram do encerramento da 2ª fase e início da 3ª fase do projeto onde atuamos em parceria com as empresas do IBP. No que tange à Diversidade, realizamos sessões de trocas de ideias com gestores e colaboradores internos e com empresa de referência para aperfeiçoamento da proposta de iniciativas para diversidade e inclusão.

No período, foram também aprimorados documentos fundamentais de Governança como o Estatuto Social, aprovado pela AGE em 13.10.2021 e a Política de Alçadas aprovada pelo Conselho de Administração em 27.08.2021.

## DESTAQUES 3T21

- Crescimento de +16,6% do volume vendido na comparação QoQ, reflexo das maiores vendas de óleo combustível (+77%), querosene de aviação (+40%), ciclo otto (+8%) e diesel (+12%).
- Na comparação YoY, o crescimento foi de 9% no volume, com destaques para maiores vendas no Diesel (+7%), ciclo otto (+4%), óleo combustível (+231%, venda para térmicas) e combustíveis de aviação (+108%), parcialmente compensados por coque (-82%), asfaltos (alienação da Stratura) e gás natural (formação da ESgás, resultados por equivalência);
- Market share de 29,1%, crescimento de +1,5p.p. na comparação QoQ. Destaque para o aumento de +2,8p.p. no óleo combustível e +1,7p.p. nos combustíveis de aviação e +0,4p.p. no diesel. Já o ciclo otto cresceu +0,1p.p.;
- Resultado pela desapropriação de imóvel localizado Salvador no valor de +R\$ 56 milhões (+R\$ 5/m<sup>3</sup>) no 3T21;
- Ganhos tributários beneficiam o resultado do 3T21 em R\$ 82 milhões (+R\$ 8/m<sup>3</sup>) de crédito de ICMS em razão do fim da definitividade da substituição tributária.
- Provisionamento de parte do mútuo a receber da Stratura Asfaltos pela provável venda do controle pela Bitumina, resultando em uma perda esperada de R\$ 89 milhões (-R\$ 9/m<sup>3</sup>);
- EBITDA Ajustado 3T21 de R\$ 1.185 milhões (R\$ 115/m<sup>3</sup>), sendo R\$ 1.181 milhões (R\$ 114/m<sup>3</sup>) o resultado normalizado pelo efeito estoque e *hedge* de *commodities* (-R\$ 4/m<sup>3</sup>), ganhos tributários pelo fim da definitividade (+R\$ 8/m<sup>3</sup>), pela baixa de recebíveis da Stratura (-R\$ 9/m<sup>3</sup>) e ganho com desapropriação de imóvel (+R\$ 5/m<sup>3</sup>);
- Rede de postos com uma variação líquida de +51 postos no trimestre e de +270 postos considerados os últimos doze meses;
- Endividamento líquido (R\$ 8,2 bilhões) aumentou R\$ 1,5 bilhão devido ao pagamento de R\$ 1,1 bilhão aos acionistas sob a forma de dividendos e JSCP no 3T21, resultado em uma alavancagem (dívida líquida / EBITDA Ajust. LTM) de 1,6x ao final do 3T21.
- Avançamos com o nosso programa de recompra chegando em 30 de outubro com um pouco mais de 50% concluído, R\$ 813 milhões de reais.



## Desempenho dos Segmentos de Negócios

### Vibra Consolidado

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21	9M21	9M20	9M21 X 9M20
Volume de vendas (mil m <sup>3</sup> )	10.326	9.455	9,2%	8.859	16,6%	28.522	26.473	7,7%
Receita líquida	35.694	21.137	68,9%	29.023	23,0%	90.850	57.207	58,8%
Lucro bruto	1.533	1.386	10,6%	1.273	20,4%	4.679	2.928	59,8%
Margem bruta (% da Receita líquida)	4,3%	6,6%	-2,3 p.p.	4,4%	-0,1 p.p.	5,2%	5,1%	0,1 p.p.
Margem bruta (R\$/m <sup>3</sup> )	148	147	1,3%	144	3,3%	164	111	48,3%
Despesas Oper. Ajust. *	(437)	(559)	-21,8%	(453)	-3,5%	(1.454)	(1.880)	-22,7%
Despesas Oper. Ajust. (R\$/m <sup>3</sup> ) *	(42)	(59)	-28,4%	(51)	-17,2%	(51)	(71)	-28,2%
Resultado financeiro	(48)	22	-318,2%	(73)	-34,2%	(239)	3	N/A
Lucro líquido	598	335	78,5%	382	56,5%	1.472	757	94,5%
EBITDA ajustado	1.185	834	42,1%	1.018	16,4%	3.385	2.195	54,2%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	3,3%	3,9%	-0,6 p.p.	3,5%	-0,2 p.p.	3,7%	3,8%	-0,1 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	115	88	30,1%	115	-0,1%	119	83	43,1%

\* Foram excluídos das despesas operacionais os efeitos do *Hedge* de *commodities* no valor de R\$ -44 milhões no 3T21, R\$ -74 milhões no 2T21 e R\$ -49 milhões no 3T20. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

O volume de vendas apresentou um crescimento de +16,6% na comparação QoQ, reflexo das maiores vendas de óleo combustível (+77%), querosene de aviação (+40%), ciclo otto (+8%) e diesel (+12%), apesar do menor volume vendido de coque verde de petróleo (-10%). Na comparação YoY, houve crescimento de +9,2% no volume total de vendas, em função de maiores vendas de diesel (+7%), ciclo otto (+6%), óleo combustível (+231%, com o fornecimento para térmicas emergenciais) e combustíveis de aviação (+108%), parcialmente compensados por menores volumes de coque (-82%), asfaltos (alienação da Stratura) e gás natural (formação da ES Gás, que deixou de ter seus volumes consolidados na Vibra).

Em relação ao lucro bruto, houve incremento de 20,4% na comparação com 2T21 fruto de maiores margens médias de comercialização compensados por menores ganhos com estoques de produtos nesse período. Na comparação com o 3T20 observa-se um aumento de 10,6% em razão dos maiores volumes comercializados.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 539 milhões no 3T21, que sem o efeito do resultado com o *Hedge* de *comodities* e gastos com CBIOS totalizam R\$ 437 milhões (R\$ 42/m<sup>3</sup>). Nesse resultado há ainda eventos não recorrentes, tais como: provisão de mútuo com a Stratura Asfaltos de -R\$ 8,6/m<sup>3</sup>, ganhos tributários de R\$ 7,9/m<sup>3</sup> e ganho com desapropriação de imóvel em Salvador de R\$ 5,4/m<sup>3</sup>. Realizando tais ajustes nossas despesas operacionais representam R\$ 46,7/m<sup>3</sup>, deixando claro a busca da Companhia em ser cada vez mais eficiente na sua gestão de despesas.

Alcançamos EBITDA ajustado de R\$ 1.185 milhões ou R\$ 115/m<sup>3</sup> que excluindo o efeito combinado do resultado dos estoques e resultados de *hedge* de importação (R\$ 45 milhões), os resultados positivos com recuperações de créditos tributários (R\$ 82 milhões), a provisão do mútuo com a Stratura (R\$ 89 milhões) e o resultado positivo da desapropriação de imóvel (R\$ 56 milhões) resultam em um Ebitda normalizado de R\$ 1.181 milhões ou R\$ 114/m<sup>3</sup>, um importante resultado considerando o cenário desafiador enfrentado no 2T21, com recuperação gradual ao longo do 3T21.

## Rede de Postos

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21	9M21	9M20	9M21 X 9M20
Volume de vendas (mil m <sup>3</sup> )	5.865	5.611	4,5%	5.410	8,4%	16.704	14.996	11,4%
Receita líquida ajustada	21.069	13.563	55,3%	18.245	15,5%	55.456	35.301	57,1%
Lucro bruto ajustado	802	794	1,0%	724	10,8%	2.644	1.577	67,7%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	3,8%	5,9%	-2,0 p.p.	4,0%	-0,2 p.p.	4,8%	4,5%	0,3 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	137	142	-3,4%	134	2,2%	158	105	50,5%
Despesas Oper. Ajust. *	(213)	(217)	-1,8%	(203)	4,9%	(605)	(708)	-14,5%
EBITDA ajustado	522	470	11,1%	434	20,3%	1.677	1.058	58,5%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	2,5%	3,5%	-1,0 p.p.	2,4%	0,1 p.p.	3,0%	3,0%	0,0 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	89	84	6,3%	80	10,9%	100	71	42,3%
Número total de postos de serviços	8.127	7.857	270	8.076	51	8.127	7.857	270

\* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do *Hedge* de *commodities* no valor de R\$ -26 milhões no 3T21, R\$ -91 milhões no 2T21 e R\$ -29 milhões no 3T20. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

A Rede de Postos apresentou volume de vendas +8,4% superior na comparação QoQ com aumento de 8% no ciclo Otto e 9% de crescimento na venda de diesel, tais aumentos vieram acompanhados de ganho de *market share* de 0,1 p.p. no mesmo período analisado. Na comparação com o 3T20 o crescimento foi de 4,5%, ciclo otto aumento de 6,3% e diesel de 2,5%, mantendo o nosso *market share* no período 23,8%.

O lucro bruto ajustado do 3T21 foi de R\$ 802 milhões um incremento de 10,8% em relação ao 2T21 com destaque para as maiores margens médias de comercialização compensado parcialmente pelas maiores perdas com inventários de produtos e *hedge* com *comodities*. Se olharmos o resultado combinado de estoque e *hedge* de *comodities* ao lucro bruto observamos um lucro bruto ajustado de R\$ 908 milhões ou R\$ 155/m<sup>3</sup> de margem bruta na revenda o que deixa claro a recuperação de margens no trimestre.

As despesas operacionais ajustadas alcançaram R\$ 213 milhões no 3T21, representando uma variação de +4,9% principalmente em função de maiores gastos com fretes de entrega, maiores gastos com pessoal e maiores provisões. No entanto, como os volumes foram maiores tivemos uma redução, em termos unitário de cerca de 3,2%, nos beneficiando de nossa escala.

O Ebitda ajustado da rede de postos foi de R\$ 522 milhões, 20,3% maior que o 2T21, em virtude dos maiores volumes vendidos e de maiores margens média de comercialização, que tem ainda um efeito positivo no mix de produtos vendidos no ciclo otto, com maior participação da gasolina. A margem Ebitda de R\$ 89/m<sup>3</sup> quando ajustada

peelo efeito combinado de *hedge* de *comodities* e da perda com estoques montam R\$ 107/m<sup>3</sup>. um resultado 14% superior ao do 2T21 que também ajustado pelos mesmos efeitos possuía uma margem de R\$ 94/m<sup>3</sup>.

Encerramos o terceiro trimestre de 2021 com 8.127 postos em nossa rede representando um crescimento de 51 postos, na comparação com 2T21 e de 270 postos líquidos adicionados YoY o que mostra a resiliência no negócio e relacionamento com a Rede.

## B2B

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21	9M21	9M20	9M21 X 9M20
Volume de vendas (mil m <sup>3</sup> )	3.667	3.461	5,9%	2.883	27,2%	9.725	10.112	-3,8%
Receita líquida ajustada	12.320	6.895	78,7%	9.278	32,8%	29.928	19.075	56,9%
Lucro bruto ajustado	736	641	14,8%	620	18,7%	2.087	1.490	40,1%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	6,0%	9,3%	-3,3 p.p.	6,7%	-0,7 p.p.	7,0%	7,8%	-0,8 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	201	185	8,4%	215	-6,7%	215	147	45,6%
Despesas Oper. Ajust. *	(150)	(217)	-30,9%	(219)	-31,5%	(707)	(639)	10,6%
EBITDA ajustado	551	371	48,5%	364	51,4%	1.193	953	25,2%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	4,5%	5,4%	-0,9p.p.	3,9%	0,5p.p.	4,0%	5,0%	-1,0p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	150	107	40,2%	126	19,0%	123	94	30,2%

\* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do *Hedge* de *commodities* no valor de R\$ -18 milhões no 3T21, R\$ -23 milhões no 2T21 e R\$ -20 milhões no 3T20. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

No 3T21, o segmento apresentou um volume de venda 27,2% superior ao registrado no 2T21, em função principalmente das maiores vendas de óleo combustível (76,6%) e diesel 16,2% compensadas parcialmente pelas menores venda de coque (-10,1%). Já na comparação com o 3T20, houve crescimento de 5,9% também em função dos maiores volumes vendidos de diesel e óleo combustível, +13,5% e +231%, respectivamente. A expressiva redução no volume de coque -81,2%, pelo fim do contrato com a Petrobras, principal fornecedora do produto, e a saída da Stratura e ES Gás da base de volumes compensam parcialmente, o importante crescimento nos volumes vendidos nesse segmento.

O lucro bruto ajustado atingiu R\$ 736 milhões neste trimestre, 18,7% superior ao patamar alcançado no 2T21 em função das maiores margens médias, maiores volumes de venda no período compensado parcialmente por maiores desvalorização com estoques de produtos.

As despesas operacionais foram R\$ 79 milhões inferiores QoQ, com contribuição de menores gastos com pessoal, frete e serviços contratados, refletindo o controle de gastos da Companhia, além de maior resultado de equivalência patrimonial da Vibra Comercializadora (Targus), em virtude de marcação a mercado de PPAs. Estimamos que a contribuição extraordinária deste último item, neste trimestre, em relação a um nível mais normalizado tenha sido da ordem de R\$ 3 a 4/m<sup>3</sup>, no consolidado.

O Ebitda Ajustado foi 51,4% superior ao trimestre anterior em razão das maiores margens médias de comercialização e maiores volumes vendidos. Normalizando o Ebitda ajustado do trimestre pelos resultados de *hedge* e estoques (-R\$ 36 milhões) teríamos um Ebitda total de R\$ 587 milhões ou R\$ 168/m<sup>3</sup>. Este resultado conta

com forte incremento das vendas de óleo combustível e diesel para as termoeletricas, cerca de 521 mil m<sup>3</sup> a mais que no 2T21 considerando a atual crise hídrica no país.

## Mercado de Aviação

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21	9M21	9M20	9M21 X 9M20
Volume de vendas (mil m <sup>3</sup> )	794	383	107,5%	567	40,1%	2.093	1.366	53,2%
Receita líquida ajustada	2.493	827	201,5%	1.740	43,3%	6.087	3.286	85,2%
Lucro bruto ajustado	186	102	82,4%	172	8,1%	578	325	77,8%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	7,5%	12,3%	-4,9 p.p.	9,9%	-2,4 p.p.	9,5%	9,9%	-0,4 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	234	266	-12,1%	303	-22,8%	276	238	16,1%
Despesas Oper. Ajust.	(52)	(70)	-25,7%	(65)	-20,0%	(231)	(287)	-19,5%
EBITDA ajustado	134	32	318,8%	107	25,2%	347	38	N/A
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	5,4%	3,9%	1,5 p.p.	6,1%	-0,8 p.p.	5,7%	1,2%	4,5 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m <sup>3</sup> )	169	84	101,8%	189	-10,6%	166	28	N/A

O segmento de Aviação apresentou significativo aumento nos volumes de vendas nesse trimestre, alcançando 794 mil m<sup>3</sup> vendidos, uma retomada de 40,1% QoQ, e crescimento de 1,7p.p. de *market share*. Na comparação com o 3T20 o crescimento foi de 107,5%, refletindo os impactos causados pela pandemia do Coronavírus, principalmente em 2020. Este segmento foi o mais afetado pela pandemia e tem ainda, na aviação internacional, principalmente, restrições de circulação.

O lucro bruto ajustado neste trimestre foi superior em 8,1% em relação ao 2T21 devido a representatividade dos vôos domésticos comerciais, considerando a grande volatilidade no preço das *comodities* tivemos importantes variações nos inventários de produtos, cerca de R\$ 32 milhões (R\$ 41/m<sup>3</sup>) ante a um ganho de cerca de R\$ 61 milhões no 2T21. Com a ampla vacinação e a retomada da mobilidade o setor passa por franco crescimento.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 52 milhões no 3T21, uma diminuição de 20% em relação ao 2T21. Já na comparação com o 3T20 tivemos redução de 25,7%, principalmente, pela reversão nas PCEs junto a algumas Cias Aéreas (R\$ 35 milhões).

O EBITDA ajustado foi de R\$ 134 milhões no trimestre, 25,2% maior em relação ao 2T21. Quando excluimos os efeitos da reversão com perdas de créditos esperados o EBITDA Ajustado seria de R\$ 92 milhões (R\$ 163/m<sup>3</sup>) no 2T21 e R\$ 99 milhões (R\$ 125/m<sup>3</sup>) no 3T21.



## Corporativo

O Corporativo é composto, principalmente, pelo *overhead* da Companhia não alocado aos demais segmentos. Os valores classificados como corporativos são apresentados abaixo:

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21	9M21	9M20	9M21 X 9M20
Despesas Oper. Ajust.	(22)	(39)	-43,6%	113	-119,5%	(257)	146	-276,0%
EBITDA Ajustado	(22)	(39)	-43,6%	113	-119,5%	168	146	15,1%

As despesas operacionais ajustadas alocadas ao corporativo continuaram sendo impactadas positivamente por recuperações fiscais ao longo dos trimestres. Há nesse resultado recuperações de créditos que impactaram os trimestres, relativos ao ICMS no valor de R\$ 82 milhões no 3T21, R\$ 75 milhões 2T21. Além disso, impactou no 3T21 o reconhecimento de perda com mútuo com a Stratura Asfatos no valor de -R\$ 89 milhões e o ganho com a desapropriação de imóvel em Salvador no valor de R\$ 56 milhões. Os demais gastos institucionais e com consultorias que não são alocadas aos segmentos também são alocadas no corporativo.

## Endividamento

Em milhões de Reais (exceto onde indicado)	9M21	9M20	9M21 X 9M20	1S21	9M21 X 1S21
Financiamentos	9.930	8.512	16,7%	8.299	19,7%
Arrendamentos mercantis	858	779	10,1%	829	3,5%
Dívida Bruta	10.788	9.291	16,1%	9.128	18,2%
Swap	(578)	(733)	-21,1%	(183)	215,8%
<b>Dívida Bruta Ajustada</b>	<b>10.210</b>	<b>8.558</b>	<b>19,3%</b>	<b>8.945</b>	<b>14,1%</b>
(-) Disponibilidades	2.030	4.476	-54,6%	2.311	-12,2%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>8.180</b>	<b>4.082</b>	<b>100,4%</b>	<b>6.634</b>	<b>23,3%</b>
LTM EBITDA Ajustado	5.001	3.142	59,2%	4.650	7,5%
<b>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (X)</b>	<b>1,6x</b>	<b>1,3x</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4x</b>	<b>0,2</b>
Custo médio da dívida (% a.a.) <i>média ponderada acumulado do ano.</i>	5,8%	4,9%	0,9 p.p.	5,0%	0,8 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	3,7	2,4	55,8%	3,5	8,4%

O endividamento bruto ajustado da Companhia alcançou o montante de R\$ 10.210 milhões no 9M21. Na comparação com 9M20, a dívida bruta aumentou 19,3%. A principal causa do aumento foi gerado pelas novas captações realizadas no período:

- Fevereiro: 2,4 bi - Loan 4131 e CBB;
- Março: 0,4 bi - Loan 4131;
- Agosto: 1,2 bi - CDCA.

Cabe ressaltar que todas as captações feitas em moeda estrangeira são integralmente protegidas por contratos de SWAP.

Adicionalmente, o custo médio da dívida teve um aumento de 0,9 p.p. na comparação YoY, principalmente afetado pelo aumento dos índices CDI e IPCA. O prazo médio da dívida foi estendido em 1,3 anos no mesmo período. Em relação a alavancagem alcançamos 1,6x ante 1,3x em 9M20 e 1,4x no 1S21.

A dívida líquida (R\$ 8,2 bilhões) aumentou R\$ 1,5 bilhão na comparação com o 2T21 devido, principalmente, ao pagamento de R\$ 1,1 bilhão aos acionistas sob a forma de dividendos e juros sobre capital próprio no 3T21 e também pela execução de mais de R\$ 813 milhões de nosso programa de recompra.

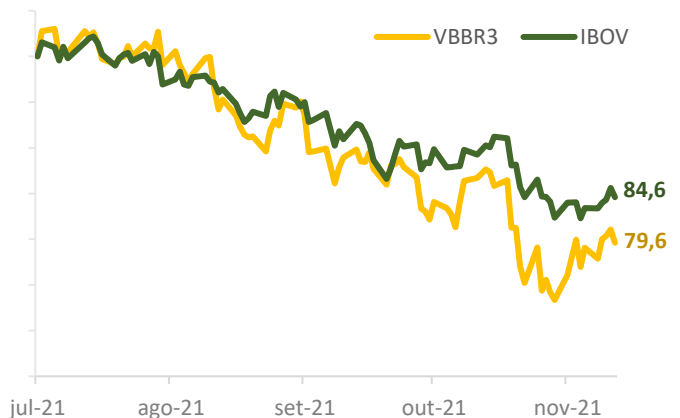
Em 11 de outubro de 2021, a agência Moody's publicou relatório de crédito reafirmando o Rating Corporativo da Cia. em AAA.br e perspectiva estável. A opinião da Agência foi baseada em 3 principais pontos fortes de crédito:

- Maior distribuidora de combustíveis do mercado brasileiro com presença logística nacional superior aos peers e um portfólio de marcas reconhecidas;
- Melhorias relacionadas a governança corporativa e foco em aumento de rentabilidade após a transição da empresa de estatal para capital aberto;
- Perfil de crédito favorecido por baixa alavancagem e liquidez adequada;

## Mercado de Capitais

O volume financeiro médio da Vibra negociado na B3 – Brasil, Bolsa & Balcão de 01-jul-21 a 12-nov-21 foi de **R\$ 354,5** milhões/dia, confirmando a boa liquidez do papel. As ações da Companhia encerraram o pregão de 12-nov-21 cotadas a **R\$ 22,77** apresentando uma desvalorização de **-20,38%** ao longo desse período. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma desvalorização de **-15,38%**, refletindo principalmente uma deteriorização dos fundamentos macroeconômicos do país.

ATIVO VBBR3	
Quantidade de ações (mil)	1.165
Cotação em 12-nov-21	22,77
Valor de mercado em 12-nov-21 (R\$ milhões)	26.527
Período 01-jul-21 a 12-nov-21	
Volume médio ações/dia	13.552.635
Volume financeiro médio/dia (R\$)	354.542.591
Cotação média (R\$/ação)	25,81



## Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos

Em relação ao exercício de 2020, o montante total distribuído à conta de dividendos foi de **R\$ 2.327.304.908,97**, equivalente a  $\cong 2,00$  por ação ordinária, o valor considera o dividendo mínimo obrigatório, em relação à juros sobre capital próprio e dividendos declarados na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 15 de abril de 2021 (“AGO”).

Já em relação ao exercício de 2021, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração, a distribuição de remuneração antecipada aos acionistas sob forma de Juros Sobre o Capital Próprio (JSCP) no valor de aproximadamente R\$ 554 milhões, sendo uma parte já realizada em 29 de setembro de 2021 no montante de R\$ 388.727.989,50, e um pagamento complementar estimado de R\$ 166 milhões a ser realizado em dezembro de 2021. Os fatos seguem resumidos na tabela abaixo:

Status	Exercício	Descrição	Data da Pagamento	Valor Bruto/ ação (R\$)	Valor Bruto (R\$)	Valor/ ano (R\$)
✓	2020	Juros sobre capital próprio (JSCP)	12/01/2021	0,427800440	498.387.512,18	
✓	2020	Dividendos complementares ao mínimo obrigatório e parte dos dividendos adicionais aprovados na AGO.	30/04/2021	0,950370415	1.107.181.533,88	2.327.304.908,97
✓	2020	2ª parcela referente à remuneração aos acionistas sob forma de dividendos, aprovados na AGO.	31/08/2021	0,619515762	721.735.862,91	
✓	2021	Antecipação de uma parte do Juros sobre capital próprio (JSCP).	29/09/2021	0,333672094	388.727.989,50	
						554.000.000,00
✗	2021	JSCP pagamento complementar estimado	em dez/2021	0,141864387	165.272.010,50	
<b>Total</b>				<b>2,473223098</b>	<b>2.881.304.908,97</b>	

Os montantes equivalentes a Dividendos e JSCP do exercício do 3T21 foram declarados tendo como base as posições acionárias verificadas respectivamente em: (1) 15 de abril de 2021 (inclusive), sendo pago em 31 de agosto de 2021, e (2) 13 de setembro 2021 (inclusive), sendo pago em 29 de setembro de 2021.

Vale ressaltar que os valores totais brutos indicados na tabela acima foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório, que trata o art. 202 da Lei nº 6.404/76. O valor dos juros pagos ou creditados pela pessoa jurídica, a título de remuneração do capital próprio ainda serão deduzidos do valor relativo ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), na forma da legislação em vigor, com exceção dos acionistas comprovadamente imunes e/ou isentos.

A antecipação do pagamento dos Juros sobre capital próprio compõe o dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2021, ad referendum da AGO, sem prejuízo de outras eventuais distribuições a serem definidas na Assembleia Geral Ordinária que apreciará as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Em relação à segunda parcela, o valor exato assim como a data base da posição acionária serão objeto de nova comunicação ao mercado tão logo seja conhecida a TJLP aplicada ao 4T21.

## Despesas Operacionais

Em consonância com os objetivos definidos em nossa iniciativa de *sourcing*, temos buscado consistentemente aumentar a competitividade de nossa aquisição de produtos através de novas estratégias de *trading*, captura de oportunidades de arbitragens e busca das melhores fontes supridoras nos diversos produtos que comercializamos. Esta busca tem levado as importações de combustíveis a se tornarem parte estrutural e relevante de nossas estratégias de suprimento.

Como parte dessa estratégia, junto com a intensificação das operações de importação de produtos, ganharam relevância também as operações de *hedge* para as cargas compradas no mercado internacional, de modo a se mitigarem riscos referentes às flutuações de preços, viabilizando-se as efetivas capturas de certas oportunidades de arbitragens. De acordo com a política de gestão de risco da Companhia, as operações com derivativos de *commodities* possuem lastro em atividades comerciais e de suprimento.

Entretanto, ao longo do primeiro trimestre de 2020, se combinaram a grande relevância das importações nas operações da Companhia com as fortes quedas observadas nos preços das *commodities* no mercado externo, provocadas pelo desbalanço entre oferta e demanda, intensificado pelos efeitos da pandemia do COVID19 nos níveis globais de consumo. Diante dessa combinação, passaram a adquirir maior relevância as operações de *hedge* no resultado da Companhia.

As normas contábeis definem que um instrumento financeiro derivativo deve ser mensurado ao seu valor justo com variações reconhecidas no resultado. Tais operações em essência observam um modelo de negócios voltado à proteção das margens operacionais, sem qualquer caráter especulativo, caracterizando assim um *hedge* econômico que visa reduzir os riscos atribuídos a volatilidade nos preços das *commodities* (proteção econômica da exposição), sem considerar eventual impacto de descasamento contábil nas demonstrações financeiras.

A contabilização do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ao final de cada período contábil não diferencia as operações liquidadas daquelas em aberto. Dessa forma, entendemos pertinente efetuarmos o ajuste no EBITDA, eliminando os efeitos das operações de *hedge* de *commodities* ainda em andamento, conforme evidenciado na nota de Considerações sobre as informações financeiras e operacionais, neste documento, onde demonstramos a reconciliação do EBITDA. Desta forma, entendemos que há melhor compatibilização dos resultados de *hedge* com os resultados das operações do mercado físico correspondentes.

No quadro que se segue apresentamos a reconciliação dos impactos nas despesas operacionais ajustas tanto no consolidado quanto nos segmentos operacionais:

Vibra Consolidado (Em milhões de reais)	3T21	3T20	2T21	9M21	9M20
Despesas Operacionais ajustadas	(539)	(703)	(498)	(1.924)	(1.197)
Hedge commodities liquidado	44	49	74	391	(402)
Resultado de PIS/COFINS	-	(16)	(79)	(79)	(392)
CBIOS	58	111	50	158	111
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(437)	(559)	(453)	(1.454)	(1.880)



<b>Rede de Postos (Em milhões de reais)</b>	<b>3T21</b>	<b>3T20</b>	<b>2T21</b>	<b>9M21</b>	<b>9M20</b>
Despesas Operacionais Ajustadas	(280)	(324)	(290)	(967)	(519)
Resultado do Hedge liquidado	26	29	51	249	(267)
CBIOS	41	78	36	113	78
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(213)	(217)	(203)	(605)	(708)

<b>B2B (Em milhões de reais)</b>	<b>3T21</b>	<b>3T20</b>	<b>2T21</b>	<b>9M21</b>	<b>9M20</b>
Despesas Operacionais Ajustadas	(185)	(270)	(256)	(894)	(537)
Resultado do Hedge liquidado	18	20	23	142	(135)
CBIOS	17	33	14	45	33
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(150)	(217)	(219)	(707)	(639)

## Volume de Vendas (mil M<sup>3</sup>)

### Vibra consolidado

Produtos	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21
Diesel	4.699	4.379	7,3%	4.192	12,1%
Gasolina	2.636	2.216	19,0%	2.287	15,3%
Etanol	653	877	-25,6%	753	-13,3%
Óleo Combustível	1.156	349	231,4%	654	76,6%
Coque	159	873	-81,8%	177	-10,1%
Combust. Aviação	793	382	107,7%	566	40,0%
Outros	232	379	-38,9%	230	0,5%
<b>Total</b>	<b>10.326</b>	<b>9.455</b>	<b>9,2%</b>	<b>8.859</b>	<b>16,6%</b>

### Rede de Postos

Produtos	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21
Diesel	2.537	2.476	2,5%	2.332	8,8%
Gasolina	2.615	2.195	19,1%	2.268	15,3%
Etanol	650	875	-25,8%	750	-13,3%
Outros	64	65	-1,9%	60	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>5.865</b>	<b>5.611</b>	<b>4,5%</b>	<b>5.410</b>	<b>8,4%</b>

### B2B

Produtos	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21
Diesel	2.160	1.903	13,5%	1.860	16,2%
Óleo Combustível	1.156	349	231,4%	654	76,6%
Coque	159	873	-81,8%	177	-10,1%
Outros	192	336	-42,9%	192	0,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3.667</b>	<b>3.461</b>	<b>5,9%</b>	<b>2.883</b>	<b>27,2%</b>

### Mercado de Aviação

Produtos	3T21	3T20	3T21 X 3T20	2T21	3T21 X 2T21
QAV	787	377	108,5%	561	40,2%
GAV	5	4	15,6%	5	-0,5%
Outros	3	1	110,1%	1	344,6%
<b>TOTAL</b>	<b>794</b>	<b>383</b>	<b>107,5%</b>	<b>567</b>	<b>40,1%</b>

## Reconciliação do Fluxo de Caixa

A necessidade de capital de giro foi maior neste período, resultando em uma menor geração de caixa operacional livre quando comparado com 9M20

Em milhões de Reais	9M21	9M20
<b>EBITDA</b>	<b>2.474</b>	<b>1.682</b>
IR/CS pagos	(1)	(434)
Efeitos não caixa no EBITDA	1.341	362
Capital de giro	(3.056)	508
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>758</b>	<b>2.118</b>
CAPEX	(426)	(402)
Outros	139	14
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(287)</b>	<b>(388)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA LIVRE</b>	<b>471</b>	<b>1.730</b>
Financiamentos/arrendamentos	831	1.464
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>	<b>831</b>	<b>1.464</b>
<b>CAIXA LIVRE PARA OS ACIONISTAS</b>	<b>1.302</b>	<b>3.194</b>
Dividendos/Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	(2.630)	(1.080)
<b>Caixa líquido gerado (consumido) no período</b>	<b>(1.328)</b>	<b>2.114</b>
Saldo inicial	3.358	2.362
<b>Saldo final</b>	<b>2.030</b>	<b>4.476</b>

### Observações:

- Os recursos de caixa aplicados em bonificações antecipadas a clientes, R\$393 milhões em 9M21 (R\$291 milhões em 9M20) são apresentados na variação do capital de giro;
- Os recursos de caixa aplicados em bonificações por performance, R\$295 milhões em 9M21 (R\$228 milhões em 9M20) são deduzidos do EBITDA..
- Aplicações de recursos em Capex representam desembolsos para formação de ativos imobilizados e intangíveis e não incluem as bonificações antecipadas a clientes.
- “Efeitos não caixa no EBITDA” incluem: perdas de crédito estimadas, perdas e provisões em processos judiciais e administrativos, planos de pensão e de saúde, planos de desligamentos, resultado com alienação de ativos, amortização das bonificações antecipadas a clientes, amortização de seguros, aluguéis e outros, juros e variações monetárias/cambiais líquidas (estes deduzidos do resultado financeiro líquido) e outros ajustes, conforme apresentados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, parte integrante das Demonstrações Contábeis.
- Capital de Giro inclui, principalmente: Variação do contas a receber (9M21: -R\$1.409 milhões, dos quais R\$137 milhões recebimentos do setor elétrico e 9M20: +R\$848 milhões, dos quais R\$321 milhões recebimentos do setor elétrico); bonificações antecipadas a clientes (9M21: -R\$ 393 milhões e 9M20: -R\$291 milhões), Plano de saúde e pensão: (9M21: -R\$157 milhões e 9M20: -R\$164 milhões), variação Fornecedores (9M21: +R\$696 milhões e 9M20: -R\$782 milhões), Variação Impostos (9M21: +R\$102 milhões e 9M20: -R\$91 milhões), Variação Estoques (9M21: -R\$1.269 milhões e 9M20: +R\$445 milhões).\$28 milhões e 9M20: -R\$173 milhões), Variação Estoques (9M21: -R\$1.053 milhões e 9M20: +R\$1.065 milhões).

## Considerações sobre as Informações Financeiras e Operacionais

O EBITDA ajustado da Companhia é uma medição adotada pela Administração e consiste no lucro líquido da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, das despesas com depreciação e amortização, da amortização das bonificações antecipadas a clientes (as bonificações antecipadas a clientes são apresentadas no ativo circulante e não circulante), perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa do sistema isolado e interligado de energia, perdas e provisões com processos judiciais, planos desligamento, gastos com anistias fiscais, operações de *hedge* de *commodities* em andamento e encargos tributários sobre receitas financeiras.

A Margem EBITDA Ajustada é um índice calculado por meio da divisão do EBITDA Ajustado pelo volume de produtos vendidos. A Companhia utiliza a Margem EBITDA ajustado por entender ser um bom indicador da rentabilidade de seus segmentos de negócios.

### Reconciliação do EBITDA - Consolidado

R\$ milhões	3T21	3T20	2T21	9M21	9M20
Composição do EBITDA					
Lucro Líquido	598	335	382	1.472	757
Resultado financeiro líquido	48	(22)	73	239	(3)
Imposto de renda e contribuição social	(147)	211	220	340	525
Depreciação e amortização	144	132	140	423	403
<b>EBITDA</b>	<b>643</b>	<b>656</b>	<b>815</b>	<b>2.474</b>	<b>1.682</b>
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - Setor Elétrico (Sistema Isolado e Interligado)	2	-	(1)	-	(1)
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	44	16	(54)	22	(26)
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	188	148	240	621	455
Planos de desligamento	-	-	-	-	(2)
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	(8)	12	-	(8)	33
Programa de Anistias Fiscais	223	-	21	285	11
Operações de hedge de commodities em andamento	33	(75)	(5)	(33)	(59)
Ganho com indenização de contrato de concessão do Gás do ES	-	(117)	-	-	(117)
Resultado com alienação – Stratura	-	152	-	-	152
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	-	-	(2)	(46)	-
Resultado com alienação – Brasil Carbonos	54	-	-	54	-
Despesas tributárias sobre resultado financeiro	6	42	4	16	67
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>1.185</b>	<b>834</b>	<b>1.018</b>	<b>3.385</b>	<b>2.195</b>
Volumes de vendas (milhões de m <sup>3</sup> )	10.326	9.455	8.859	28.522	26.473
<b>MARGEM EBITDA AJUSTADA (R\$/m<sup>3</sup>)</b>	<b>115</b>	<b>88</b>	<b>115</b>	<b>119</b>	<b>83</b>



## Demonstrativo da Posição Financeira

### ATIVO – Em milhões de reais

Ativo	Consolidado	
	30.09.2021	31.12.2020
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	2.030	3.358
Contas a receber, líquidas	5.563	3.997
Estoques	4.814	3.545
Adiantamentos a fornecedores	61	55
Imposto de renda e contribuição social	126	126
Impostos e contribuições a recuperar	1.603	1.417
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	652	592
Despesas antecipadas	92	60
Instrumentos financeiros derivativos	112	19
Ativos mantidos para venda	20	11
Outros ativos circulantes	132	171
	<b>15.205</b>	<b>13.351</b>
<b>Não circulante</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Contas a receber, líquidas	540	752
Depósitos judiciais	1.118	1.164
Impostos e contribuições a recuperar	749	1.422
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.947	1.705
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	1.459	1.753
Despesas antecipadas	116	139
Instrumentos financeiros derivativos	543	498
Outros ativos realizáveis a longo prazo	8	14
	<b>6.480</b>	<b>7.447</b>
<b>Investimentos</b>	601	448
<b>Imobilizado</b>	6.691	6.723
<b>Intangível</b>	585	358
	<b>14.357</b>	<b>14.976</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>29.562</b>	<b>28.327</b>

## Demonstrativo da Posição Financeira

### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhões de reais

Passivo	Consolidado	
	30.09.2021	31.12.2020
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	3.020	2.196
Empréstimos e Financiamentos	1.215	2.082
Arrendamentos	127	115
Adiantamentos de clientes	674	666
Imposto de renda e contribuição social	4	-
Impostos e contribuições a recolher	279	355
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	-	942
Salários, férias, encargos, prêmios e participações	185	233
Programas de desligamento e reestruturação	-	1
Planos de pensão e saúde	102	102
Instrumentos financeiros derivativos	38	81
Provisão para Créditos de Descarbonização	159	-
Outras contas e despesas a pagar	291	169
	<b>6.095</b>	<b>6.942</b>
<b>Não circulante</b>		
Financiamentos	8.715	5.675
Arrendamentos	731	681
Planos de pensão e saúde	1.729	1.768
Instrumentos financeiros derivativos	46	-
Provisão para processos judiciais e administrativos	852	899
Outras contas e despesas a pagar	107	155
	<b>12.180</b>	<b>9.178</b>
	<b>18.275</b>	<b>16.120</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social realizado	6.353	6.353
Reservas de lucros	6.830	7.055
Reserva de capital	13	4
Ações em tesouraria	(704)	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.205)	(1.205)
	<b>11.287</b>	<b>12.207</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>29.562</b>	<b>28.327</b>

## Demonstração de Resultados - Em milhões de reais

	Consolidado	
	30.09.2021	30.09.2020
<b>Receita de vendas de produtos e serviços prestados</b>	90.850	57.207
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(86.171)	(54.279)
<b>Lucro bruto</b>	<b>4.679</b>	<b>2.928</b>
<b>Despesas operacionais</b>		
Vendas	(1.756)	(1.645)
Perdas de crédito esperadas	(227)	(94)
Gerais e administrativas	(504)	(435)
Tributárias	(311)	(116)
Outras receitas (despesas), líquidas	85	644
	<b>(2.713)</b>	<b>(1.646)</b>
<b>Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos</b>	<b>1.966</b>	<b>1.282</b>
Financeiras		
Despesas	(334)	(292)
Receitas	435	292
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(340)	3
	(239)	3
<b>Resultado de participações em investimentos</b>	<b>85</b>	<b>(3)</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>1.812</b>	<b>1.282</b>
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(582)	(551)
Diferido	242	26
	<b>(340)</b>	<b>(525)</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>1.472</b>	<b>757</b>

## Informações por Segmentos - Em milhões de reais

### Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Trimestre atual (01.07.2021 a 30.09.2021)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de Aviação	Total dos Segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total Consolidado
<b>Receita de Vendas</b>	21.069	12.320	2.493	35.882	-	35.882	(188)	(a)	35.694
Custo dos produtos vendidos	(20.267)	(11.584)	(2.307)	(34.158)	-	(34.158)	(3)	(b)	(34.161)
<b>Lucro bruto</b>	<b>802</b>	<b>736</b>	<b>186</b>	<b>1.724</b>	<b>-</b>	<b>1.724</b>	<b>(191)</b>		<b>1.533</b>
Despesas									
Vendas, gerais e administrativas	(281)	(239)	(53)	(573)	(150)	(723)	(143)	(c)	(866)
Tributárias	-	1	(1)	-	5	5	(229)	(d)	(224)
Outras receitas (despesas), líquidas	1	(23)	2	(20)	123	103	(123)	(e)	(20)
Resultado de participações em investimentos	-	76	-	76	-	76	-		76
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(48)	(f)	(48)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>522</b>	<b>551</b>	<b>134</b>	<b>1.207</b>	<b>(22)</b>	<b>1.185</b>			
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>							<b>(734)</b>		<b>451</b>



## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Trimestre ano anterior (01.07.2020 a 30.09.2020)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de Aviação	Total dos Segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total Consolidado
<b>Receita de Vendas</b>	13.563	6.895	827	21.285	-	21.285	(148)	(a)	21.137
Custo dos produtos vendidos	(12.769)	(6.254)	(725)	(19.748)	-	(19.748)	(3)	(b)	(19.751)
<b>Lucro bruto</b>	<b>794</b>	<b>641</b>	<b>102</b>	<b>1.537</b>	<b>-</b>	<b>1.537</b>	<b>(151)</b>		<b>1.386</b>
Despesas									
Vendas, gerais e administrativas	(279)	(232)	(69)	(580)	26	(554)	(129)	(c)	(683)
Tributárias	2	-	-	2	(18)	(16)	(42)	(d)	(58)
Outras receitas (despesas), líquidas	(47)	(37)	(1)	(85)	(47)	(132)	12	(e)	(120)
Resultado de participações em investimentos	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-		(1)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	22	(f)	22
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>470</b>	<b>371</b>	<b>32</b>	<b>873</b>	<b>(39)</b>	<b>834</b>			
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>							<b>(288)</b>		<b>546</b>

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Acumulado (30.09.2021)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de Aviação	Total dos Segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total Consolidado
<b>Receita de Vendas</b>	55.456	29.928	6.087	91.471	-	91.471	(621)	(a)	90.850
Custo dos produtos vendidos	(52.812)	(27.841)	(5.509)	(86.162)	-	(86.162)	(9)	(b)	(86.171)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.644</b>	<b>2.087</b>	<b>578</b>	<b>5.309</b>	<b>-</b>	<b>5.309</b>	<b>(630)</b>		<b>4.679</b>
Despesas									
Vendas, gerais e administrativas	(773)	(832)	(233)	(1.838)	(235)	(2.073)	(414)	(c)	(2.487)
Tributárias	(10)	(3)	(2)	(15)	5	(10)	(301)	(d)	(311)
Outras receitas (despesas), líquidas	(184)	(148)	4	(328)	402	74	11	(e)	85
Resultado de participações em investimentos	-	89	-	89	(4)	85	-		85
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	(239)	(f)	(239)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.677</b>	<b>1.193</b>	<b>347</b>	<b>3.217</b>	<b>168</b>	<b>3.385</b>			
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>							<b>(1.573)</b>		<b>1.812</b>

## Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – Acumulado (30.09.2020)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de Aviação	Total dos Segmentos	Corporativo	Total	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total Consolidado
<b>Receita de Vendas</b>	35.301	19.075	3.286	57.662	-	57.662	(455)	(a)	57.207
Custo dos produtos vendidos	(33.724)	(17.585)	(2.961)	(54.270)	-	(54.270)	(9)	(b)	(54.279)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.577</b>	<b>1.490</b>	<b>325</b>	<b>3.392</b>	<b>-</b>	<b>3.392</b>	<b>(464)</b>		<b>2.928</b>
Despesas									
Vendas, gerais e administrativas	(816)	(674)	(291)	(1.781)	-	(1.781)	(393)	(c)	(2.174)
Tributárias	(6)	(5)	(2)	(13)	(25)	(38)	(78)	(d)	(116)
Outras receitas (despesas), líquidas	303	143	6	452	173	625	19	(e)	644
Resultado de participações em investimentos	-	(1)	-	(1)	(2)	(3)	-		(3)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	-	3	(f)	3
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.058</b>	<b>953</b>	<b>38</b>	<b>2.049</b>	<b>146</b>	<b>2.195</b>			
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos impostos</b>							<b>(913)</b>		<b>1.282</b>

## Informações por Segmentos

### Reconciliação com as Demonstrações Contábeis - Em milhões de reais

	3T21	3T20	9M21	9M20
<b>(a) Receita de Vendas</b>				
Apropriação das bonificações antecipadas concedidas a clientes				
As receitas de vendas são ajustadas pelas bonificações antecipadas concedidas aos revendedores dos postos de serviço para os quais a Companhia distribui combustíveis e lubrificantes. Correspondem à parcela disponibilizada, principalmente, em espécie e realizada sob condições pré-estabelecidas com tais partes, que uma vez cumpridas, tornam-se inexigíveis, sendo absorvidas como despesa pela Companhia. Trata-se de um regime de metas que, uma vez atingidas, isenta os clientes, revendedores dos postos de serviço, da devolução à Companhia desses valores antecipados a título de bonificação. São reconhecidas no resultado proporcionalmente aos seus prazos de vigência.	(188)	(148)	(621)	(455)
<b>(b) Custo dos produtos vendidos</b>				
Depreciação e amortização	(3)	(3)	(9)	(9)
<b>(c) Vendas, gerais e administrativas</b>				
Depreciação e amortização	(141)	(129)	(414)	(394)
<b>Perdas de crédito esperadas</b>				
Os valores ajustados referem-se às provisões relativas aos recebíveis devidos à Companhia pelas empresas térmicas do sistema isolado e interligado de energia, segmento atendido substancialmente pela Companhia.	(2)	-	-	1
<b>(d) Impostos</b>				
<b>Os ajustes de impostos referem-se às anistias fiscais e encargos tributários sobre receitas financeiras.</b>				
Anistias fiscais: trata-se das provisões para pagamentos referente a adesão aos programas de anistia instituídos por Leis Estaduais e do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) da União sobre passivos tributários de ICMS e de tributos federais junto aos Estados e União, respectivamente.	(223)	-	(285)	(11)
Encargos tributários sobre receitas financeiras: os ajustes são referentes aos gastos com IOF, PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras da Companhia e que estão classificados em despesas tributárias.	(6)	(42)	(16)	(67)
<b>(e) Outras receitas (despesas), líquidas</b>				
<b>Perdas e provisões com processos judiciais</b>				
Os valores ajustados se referem às perdas incorridas em processos transitados em julgado, bem como as provisões efetuadas com base nos pareceres obtidos junto aos advogados responsáveis pelo acompanhamento dos processos judiciais ou pela própria área jurídica da Companhia.	(44)	(16)	(22)	26
<b>Planos de desligamento</b>				
Os ajustes referem-se aos valores que impactaram os resultados da Companhia pelo contas a pagar e pela provisão dos gastos estimados com indenizações relativas aos planos, respectivas reversões em função de desistências, além dos gastos com desligamentos decorrentes da reestruturação da Companhia.	-	-	-	2
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	8	(12)	8	(33)
Operações de hedge de commodities em andamento	(33)	75	33	59
Ganho com indenização de contrato de concessão do Gás do ES	-	117	-	117
Resultado com alienação – Stratura	-	(152)	-	(152)
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	-	-	46	-
Resultado com alienação – Brasil Carbonos	(54)	-	(54)	-
<b>f) Resultado Financeiro, líquido</b>	<b>(48)</b>	<b>22</b>	<b>(239)</b>	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>(734)</b>	<b>(288)</b>	<b>(1.573)</b>	<b>(913)</b>



[vibraenergia.com.br](http://vibraenergia.com.br)

[/vibraenergia](#)



E-MAIL

[ri@vibraenergia.com.br](mailto:ri@vibraenergia.com.br)

PHONE

+55 21 2354-4015

ADDRESS

Rua Correia Vasques, 250

Cidade Nova – CEP: 20211-140

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

